



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
PÓLO COROMANDEL - MG**

**Análise da Qualidade de vida de crianças praticantes de natação no
Projeto Social AABB Comunidade da cidade de Coromandel – MG.**

Amanda Francisca Simão Silva

Coromandel – MG

2012

AMANDA FRANCISCA SIMÃO SILVA

**Análise da Qualidade de vida de crianças praticantes de natação no
Projeto Social AABB Comunidade da cidade de Coromandel – MG.**

**Monografia apresentada no Curso de
Licenciatura em Educação Física do
Programa UAB da Universidade de Brasília
– Pólo de Coromandel – MG como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Licenciada em Educação Física sob a
orientação do prof. MsC. Michel Santos
Silva.**

Coromandel

2012

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me concedido a vida, me proporcionando assim a chance de estar conquistando esse sonho, sonho que até esse exato momento era impossível.

Agradeço minha família por estar ao meu lado nos momentos difíceis, à minha mãe Joana d' Arc da Silva Simão que foi a minha maior incentivadora e motivadora a estar estudando, ao meu pai Ildo Miguel Simão por ser esse pai maravilhoso e que me ensinou com muita dignidade as coisas da vida...

Sem me esquecer de uma pessoa ímpar em minha vida, uma pessoa que com seu carinho e atenção me ensinou a ser diferente, a ser cautelosa, me ajudou muito a ser o que sou hoje, a você meu grande irmão Douglas Contys Simão Silva, meus eternos agradecimentos...

Daiane Vieira, Liliane Lima, Claudiene Rosa, Tarcila Bicciglio, Danilo Costa, Gefferson Leandro, que por muitas vezes me auxiliaram, me apoiaram em momentos que estava a ponto de fraquejar, me seguraram e me suportaram em momentos difíceis, mesmo alguns não estando junto de mim, percebendo assim que a distancia só nos mostra os verdadeiros amigos que possuo, momentos de alegria estavam comigo, a vocês meus amigos fiéis meu muito obrigado...

Ao meu orientador Michel Santos Silva, que além de orientador, amigo, companheiro, esteve ao meu lado quando precisei sempre me auxiliando da melhor forma, procurando sempre resolver os problemas com muita ética e muita dedicação, hoje vejo que foi uma peça fundamental para eu estar aqui onde estou... Não me esquecendo também, Wagner Vieira, meu tutor presencial que com sua calma nos conquistou e fez um excelente trabalho conosco muito obrigado....

A equipe AABB Comunidade que me suportou e me deu "colo" quando mais precisei, vocês são maravilhosas.....

Aos meus alunos da AABB Comunidade, que esteve comigo nesse trabalho me auxiliando e me ajudando a concretizar esse sonho...

À todos que me ajudaram direta ou indiretamente nesse sonho, a vocês meu muito obrigado...

Agradeço todas as dificuldades que enfrentei se não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.

Chico Xavier

Resumo

A Qualidade de Vida, das crianças e adolescentes, é conceituada como sendo multidimensional, englobando aspectos como felicidade, capacidade física, estado emocional, psicológico, saúde, relações familiares e sociais, tendo como fator central a sensação de bem-estar. A qualidade de vida das mesmas pode ser melhorada através da prática de atividade física diariamente. A natação é um dos exercícios físicos mais completos, pois trabalha toda a musculatura do corpo durante a atividade, e oferece muitos benefícios relacionados com a saúde, dentre eles está relacionada a sensação de tranquilidade e bem-estar, podendo ser praticada com diferentes objetivos por indivíduos de todas as idades. Portanto esse estudo teve o objetivo principal avaliar a influencia que a natação causa nos praticantes, em relação à qualidade de vida e em relação ao seu convívio com pais e familiares.

Palavras-chaves:Qualidade de vida, crianças, natação

Abstract

The Quality of Life of children and adolescents is conceptualized as being multidimensional, encompassing aspects such as happiness, physical ability, emotional state, psychological, health, family and social relations, having as a central factor sense of well-being. The same quality of life can be improved by physical activity daily. Swimming is one of the most complete exercise because it works the muscles throughout the body during activity, and provides many health-related benefits, among which are related to the sense of tranquility and well-being, and can be practiced by different goals individuals of all ages. Therefore this study aimed at assessing the influence that swimming causes us practitioners in relation to quality of life and in relation to their interaction with parents and family.

Keywords:Quality of life, children, swimming.

Sumário

1- Introdução.....	11
2- Objetivo Geral.....	14
2. 1- Objetivos Específicos.....	14
3- Revisão de Literatura.....	15
3. 1- Introdução a Conceitos de Qualidade de Vida.....	15
3. 2- Conceitos de Qualidade de Vida.....	16
3. 3- Instrumentos para avaliar a Qualidade de Vida.....	19
3. 4- Questionário SF-36.....	19
3. 5- Questionário WHOQOL-100.....	20
3. 6- Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé (AUQEI).....	20
3. 7- Conceitos sobre a Nataação.....	21
3. 8- Benefícios da Nataação.....	24
3. 9- Nataação para Crianças.....	25
4- Material e Métodos.....	27
4. 1- Tipo de estudo.....	27
4. 2- Tempo de realização.....	27
4. 3- Local de estudo.....	27
4. 4- População de estudo.....	27
4. 5- Critérios de inclusão e exclusão.....	27
4. 6- Instrumentos de coleta de dados.....	28
4. 7- Procedimentos de coletas de dados.....	29
5- Resultados.....	30
6- Discussão	33
7- Conclusão.....	36
8- Referências.....	37
9- Anexos.....	44

Siglas

AUQEI - Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

QV – Qualidade de vida

FM – Fibriomalgia

OMS – Organização Mundial de Saúde.

1- INTRODUÇÃO

Atualmente, o conceito Qualidade de Vida (QV), é utilizado no cotidiano por jornalistas, políticos e profissionais de diversas áreas, que acima de tudo, trabalham para conceituá-la de uma forma clara e objetiva em seus artigos, tendo em seus principais objetivos os aspectos físicos e psicológicos sendo os primordiais, considerando o bem-estar como fator principal. SEIDL e ZANNON (2004), afirmam que a QV é um termo utilizado em duas vertentes: (1) na linguagem cotidiana, por pessoas da população em geral, jornalistas, políticos, profissionais de diversas áreas e gestores ligados às políticas públicas; (2) no contexto da pesquisa científica, em diferentes campos do saber, como economia, sociologia, educação, medicina, enfermagem, psicologia e demais especialidades da saúde.

De acordo com o estudo de NOBRE (1995), a QV, não pode ser descartada e não pode ser considerada um projeto passageiro, pelo contrario, ela se agrupa nos objetivos que todos os seres humanos devemos adaptar para alcançarmos um desenvolvimento prolongado da vida. Por isso estudiosos procuram entender qual o contexto da QV hoje nas sociedades contemporâneas.

Diante de estudos, NAHAS (2001) considera o atual contexto das sociedades contemporâneas o estilo de vida ativo, hábitos saudáveis e a atividade física, podem, cada vez mais, representar fatores decisivos de qualidade de vida e sensação de bem-estar, entendendo que há múltiplos fatores intervenientes e determinantes na qualidade de vida da população, tais como satisfação no trabalho, prazer, relações familiares, entre outros, numa combinação que caracteriza os níveis qualitativos em que vive o homem contemporâneo.

Da mesma forma podemos perceber que estudar a QV, sempre procura começar pela infância, mostrando índices de como podemos melhorar a mesma em relação à vida adulta. Percebemos que a QV em crianças que praticam algum tipo de exercício físico diariamente se diferencia de uma que não faz nenhum tipo de exercícios. (OLIVEIRA e MARTINS, 2010).

Percebe-se que a QV, atualmente é bastante requisitada, onde pessoas buscam a mesma para a obtenção de uma melhor saúde e melhores condições diárias. Cada um tenta ajustar-se a melhor condição para si fazendo assim uma pratica física ou até mesmo uma alimentação saudável.

Podemos então associar a QV, como uma necessidade do ser humano, precisamos estar bem para vivermos melhores, a atividade física é muito instrutiva, quando nos questionamos se temos ou não uma qualidade de vida boa, pois através da mesma obtemos resultados positivos em relação a nossa qualidade de vida e temos ainda alguns fatores que evidenciam de que é na infância que podemos estar implantando novos e melhores hábitos, transparecendo assim uma melhor qualidade de vida para o futuro.

Segundo TAHARA, et al, (2006), de certo modo, pessoas praticantes de alguma atividade física, comprovam o benefício que a mesma proporciona, para soluções das doenças, evitando assim problemas futuros, pessoas já estão se ligando diariamente com certas atividades, dentre elas podemos destacar as que são praticadas no meio aquático entre as preferidas. Visto que as atividades aquáticas vêm evoluindo de maneira satisfatória de acordo com as exigências da sociedade e do próprio ser humano, sendo uma das modalidades esportivas mais praticadas em academias, clubes, haja vista a quantidade de pessoas que adoram se exercitarem em meio líquido.

Assim a natação é considerada um tipo de atividade física que vem sendo muito utilizada também, como forma de manutenção de um bom condicionamento físico. Fatores que devem ser considerados, em relação à imersão, o efeito hidrostático sobre o sistema cardiorrespiratório e a capacidade de intensificar a perda de calor quanto comparado com o ambiente seco, podendo-se esperar, portanto, que o exercício físico aquático produza reações biomecânicas e fisiológicas diferentes daquelas ao ar livre (KRUEL, 1994).

De acordo com KRUEL et al., (1997) em função da imersão e conseqüente facilidade de execução dos movimentos, os exercícios de recuperação de ordem motora e fisiológica na água tornam-se menos penosos e compõem um primeiro passo na retomada do trabalho físico e muscular.

Referindo-se a natação, alega-se que é um dos esportes mais completos diante da parte física, trazendo ótimos resultados para a saúde. Autores já posicionam a mesma como um dos exercícios que proporcionam um aumento do nível de qualidade de vida, trazendo assim benefícios visíveis aos praticantes, sejam eles crianças, adultos, ou com alguma deficiência física. (FRANKEN, et al, 2007).

Segundo CARVALHO E COELHO, a natação é um dos esportes mais praticados no mundo, vindo ao longo da nossa hierarquia desde o ventre da mãe,

por isso a iniciação dos filhos pequenos ao meio aquático logo aos primeiros anos da vida é tão procurado pelos pais e responsáveis.

Procurando assim trazer benefícios e bem estar, pais e responsáveis procuram estar ingressando seus filhos a escolas de natação,

Com o intuito de interligar o bem-estar e a busca pela saúde, justifica-se entender melhor a QV das crianças, procurando associar como a atividade física pode trazer benefícios as mesmas, podendo atribuir constantes mudanças fisiológicas, ou seja, cada praticante tem sua percepção mudada desde que seja um ativo no esporte, diante desse fato, esse estudo busca entender o porque da atividade física possuir uma relação tão forte com a qualidade de vida e o meio familiar. Buscando assim interpretar o que as atividades aquáticas, mais especificamente a natação, proporciona as crianças, em relação à QV, o que ela através da pratica pode estar auxiliando no desenvolvimento afetivo ou ate mesmo físico, pois a natação é considerada um esporte amplo e sadio para a melhoria da QV, podendo estar analisando índices que são observáveis durante a vida comum da mesma.

Nesse sentido esse estudo é necessário para analisar o que realmente o exercício físico, no caso a natação, proporciona as crianças, podendo assim estudar e aprofundar em estudos os casos em que vemos de quanto é necessário um exercício físico diário, visando assim uma melhor QV, através do exercício físico, procurando observar se a mesma poderá modificar, interferir nas relações pessoais, pais e sociedade, acreditando assim analisar se a atividade física ou melhor a natação, pode trazer benefícios para os usuários no caso em questão as crianças, deixando as felizes e motivadas, produzindo mais melhorias nas atividades secundárias.

Procurando assim, observar as crianças em suas atividades físicas e através da mesma, averiguar os possíveis benefícios trago por elas, e de mais necessário para que às crianças aderem às atividades físicas como programas rotineiros, trazendo a elas uma rotina diferente e bem atrativa e visando também a motivação dos mesmos para estarem se adaptando as atividades físicas.

2- Objetivo Geral

Analisar a qualidade de vida das crianças com faixa etária de 10 a 14 anos, adeptas a pratica de natação no Projeto Social AABB Comunidade da cidade de Coromandel-MG.

2.1 – Objetivos Específicos

- Analisar o índice de satisfação das crianças com a pratica da natação;
- Analisar os níveis de afetividade em crianças praticantes de natação em relação aos pais.

3- Revisão de Literatura

3.1- Introdução aos conceitos de Qualidade de Vida

O crescimento de pesquisas sobre a Qualidade de Vida (QV) determinou o desenvolvimento de técnicas e descobertas em seus próprios parâmetros (PREBIANCHI, 2003).

Para Alves *et al.*, (2007) a importância do exercício físico na fase da infância e da adolescência, procurando divulgar que a mesma influencia na melhoria da saúde, tanto para prevenir doenças, podendo também na infância evitar e prevenir a obesidade, onde cada dia que passa vem aumentando mais esse índice nessa faixa etária, como a falta de exercícios físicos e como se mantêm nesse meio atlético, sendo o mais importante, o que faz uma pessoa desmotivar, ou “desistir” de suas atividades diárias.

Percebendo assim a importância da atividade física, atualmente vem procurando entender e divulgar a todos os considerados futuros de nosso país da importância que é a atividade física, buscando assim métodos práticos para trabalhar de tal forma interessante para que os mesmos se sintam motivados a estarem praticando por prazer e não por obrigação. Para tais percepções, Harding (2001) e Nelson *et al.*, (2001) defendem que além dessa importância da atividade física, alguns outros aspectos são necessários para o bem estar da criança e do adolescentes como pais, a família, a comunidade e a sociedade em geral, fazendo assim um melhor desenvolvimento das suas possíveis melhorias.

3.2- Conceitos de Qualidade de Vida

O termo qualidade de vida possui diversos e amplos significados e também possui vários conceitos criados por autores em suas pesquisas.

Entre seus vários e diversos conceitos, Campbell, (1976), *apud* Awad & Vo Ruganti, 1976, p.558, tentou explicitar que o conceito:

“Qualidade de vida é uma vaga e etérea entidade, algo sobre a qual muita gente fala, mas que ninguém sabe claramente o que é”.

Podemos entender que os autores em si, também se confundem e percebe que a qualidade de vida é algo que todos nos falamos, porém ninguém sabe realmente o que é, onde cita o Campbell (1976), *apud* Awad & Vo ruganti 1976, p.558, onde essa sua citação é feita a mais de trinta anos e que é utilizada, pois ninguém chegou realmente a defini-la.

Então Skin e Johnson (1978), conceitua a QV como um recurso necessário para a satisfação das necessidades e desejos individuais, permitindo assim o seu próprio desenvolvimento pessoal, buscando entre si mesmos e com os outros a auto realização e uma comparação satisfatória.

Para Nobre (1995), a QV não é um simples modismo, algo passageiro a preencher o tempo dos leitores para, em seguida, ser descartada. Muito pelo contrário, ela se constitui em um dos objetivos a ser alcançado no presente estágio de desenvolvimento da humanidade. O prolongamento da vida é cada vez menos um desafio técnico para a ciência, haja vista a discussão recente sobre a eutanásia e a vida vegetativa mantida artificialmente. Cada vez mais, valoriza-se a qualidade de vida, em detrimento do aumento do tempo de vida, em condição limitada ou incapacitada.

Para Farquhar, (1995) a conceituação global das características e implicações de QV que aparecem nas primeiras definições na literatura, predominadas até meados da década de 80. Muitos gerais, não abordam possíveis dimensões do construto. Não há operacionalização do conceito. Tendem a centrar-se apenas em avaliação de satisfação/insatisfação com a vida.

Diante de sua citação percebemos que Nobre (1995), defende a QV como não sendo qualquer palavra ou expressão e sim deve ser uma expressão vivida por todos, ou seja, deve então estar ligados a alguns objetivos, tanto é que pesquisas vem buscando valorizar a mesma como um melhoramento da capacidade de vivencia, podendo assim trabalhar para que seja mais saudável, mais econômica e com mais disposição de atividade física, evitando assim as doenças causadas por uma QV inferior. Para compreender melhor o seu conceito, o autor ainda nota que a questão para estar com a QV boa não é avaliá-la e sim é o que cada um de nós pode considerar como importante para viver bem. Portanto percebemos que os outros autores a associam a algum ponto referencial.

Auquier *et al.* (1997), julga a QV, como um conceito equivoco como o de inteligência, ambos dotados de um senso comum variável de um individuo ao outro. Para esse autor a mesma se assemelha com a inteligência, como devemos agir, nós prevenindo, nos cuidando e nos dedicando a uma melhora na nossa vida ou na nossa rotina assim teremos um bom resultado, então por isso, Auquier coloca que a QV é como a inteligência, deve então estar trabalhando em cima dela.

Em relação à definição da questão abordada, Nobre (1995), Martin e Stockler (1998), se associam em partes, para Nobre a QV é estar bem, ou seja viver bem, e para Martin e Stockler, deve ser conceituada como viver harmoniosamente em sociedade. Então diante das citações entendemos que para termos uma QV boa devemos manter uma relação social boa, para podermos viver bem, ou seja, viver em sociedade trabalhando para que tenhamos uma boa relação com todos, tanto no trabalho, no trânsito, em casa, podendo assim nos relacionar afetivamente com todos e termos uma melhor qualidade de vida.

Paim (1997) publicou um excelente artigo de revisão, onde relacionou condições de vida e saúde desenvolvidas nas últimas décadas, no âmbito das correntes da medicina e de epidemiologia social. Nesse trabalho ele destaca diversos autores pioneiros em relação ao estudo da qualidade de vida e a promoção de saúde.

No caso da QV, não é só estar saudável, tem que estarmos de “bem com a vida”, no caso devemos estar sentindo prazer em realizar as nossas atividades diárias e também associar a rotina a uma atividade física que lhe proporcione um bem estar físico e psicológico.

Já para Matos (1998), a QV é conceituada pela democracia, quanto mais ampla é a nação de qualidade de vida, maior é o grau de bem estar da sociedade, obtendo assim acesso a bens materiais e a culturais.

Seguindo assim as conceituações de Martin e Stockler (1998), a QV se define em termos de distâncias entre expectativas individuais e a realidade, ou seja, quanto menor for a distância melhor será o percentual de satisfação. Pode se notar que a questão principal, tem por sinal vários conceitos, cada estudioso, busca estudar, interpretar de uma forma mais adequada possível em relação a suas opiniões e seus respectivos dados, procurando assim conceituá-la como se cada individuo que ficasse em sociedade, harmoniosamente, seria um individuo com boa QV, segundo os autores acima citado, diz ainda que todos os seres humanos possui uma necessidade de estar em sociedade, em grupo para uma humanização de todos para uma perfeita QV.

Segundo Vall, *et al.*, (2006) QV é uma expressão de natureza muito debatida entre pesquisadores de diferentes áreas e ocupa cada vez mais espaço na política da saúde e da população.

Para Kruehl *et al.*, (1997) o bem estar do individuo vem sendo assim o primeiro fator, e talvez o mais importante, permitindo assim que ele sinta prazer em estar na água e descubra as boas sensações que ela proporciona., por isso atualmente as concepções de como ministrar as aulas estão sendo modificadas, pois são ministradas de acordo com a faixa etária, obedecendo assim às mais diversas formas e mais motivadoras atividades que a aula puder oferecer as crianças. A criança se bem estimulada, motivada é um dos primeiros passos para a obtenção de um ótimo resultado vindo da pratica da natação.

Já Damasceno (1997) diz que a natação infantil é um eficaz instrumento de aplicação da Educação Física no ser humano, assim como excelente elemento para iniciar a criança na aprendizagem organizada. No que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor, é possível afirmar sua decisiva participação na construção do esquema corporal e seu papel integrador no processo de maturação.

Para concluir o termo é visto de formas bem diferentes, cada estudioso vê a qualidade de vida com diferentes olhares, isso quando ela é focada em um amplo significado, agora quando ela está juntamente com a saúde sua maior definição é na forma de viver sem doenças ou se deparar com obstáculos na saúde e ser fortes e superar as dificuldades dos possíveis estados da doença.

3.3- Instrumentos para avaliar a Qualidade de Vida.

Segundo Nobre (1995), os instrumentos genéricos de avaliação da QV se aplicam às mais diferentes condições de saúde e refletem os diversos aspectos da vida das pessoas. Para a avaliação, temos diversos e diferentes questionários que podemos trabalhar, voltados para questões fechadas ou abertas, de fácil entendimento.

Um trabalho pioneiro disponibilizou um instrumento genérico de avaliação da QV, o SF-36; utilizando os procedimentos canônicos de tradução reversa e adaptação transcultural para uma amostra de cinquenta pacientes com artrite reumatoide, permitiu evidenciar a utilidade de medidas gerais para a investigação de impacto da doença crônica sobre a vida das pessoas acometidas.

3.4- Questionário SF-36

O SF-36 é um questionário genérico, que questiona a respeito de vários aspectos da qualidade de vida, incluindo estado geral de saúde, capacidade funcional, dor corporal, aspectos físicos, vitalidade, aspectos emocionais, saúde mental e aspectos sociais (MARTINEZ *et al.*, 1999).

O SF-36 é muito utilizado em pesquisas envolvendo sujeitos com fibromialgia. Através dele, Martinez *et al.*, (1999) concluíram que a FM influi negativamente na qualidade de vida de pacientes com FM.

Posteriormente, o desenvolvimento do WHOQOL-100 para a língua portuguesa 4 e o estudo para a validação das versões completa e breve, permitiram a utilização abrangente desse instrumento por pesquisadores brasileiros no campo da saúde, seguindo assim as análises feita por Power *et al.*, (1999).

3.5- Questionário WHOQOL-100

O questionário WHOQOL-100 está traduzido para mais de 20 idiomas, onde o Grupo de QV da OMS desenvolveu o mesmo para servir como instrumento de avaliação da QV.

Recentemente tem-se buscado desenvolver instrumentos que avaliem bem-estar e QV Gill e Feinstein (1993); Guyatt *et al.*, (1993). Na sua grande maioria esses instrumentos são desenvolvidos nos Estados Unidos ou na Inglaterra e traduzidos para utilização em diferentes países pelo WHOQOL GROUP¹¹, (1995); Bullinger, (1994). A utilização desses instrumentos em culturas diferentes tem sido objeto de críticas segundo Fox-Rushby e Parker, (1995) e considerações Bullinger *et al.*, (1993) e Patrick *et al.*, (1994).

A constatação de que não havia nenhum instrumento que avaliasse qualidade de vida dentro de uma perspectiva transcultural motivou a Organização Mundial da Saúde a desenvolver um instrumento com estas características WHOQOL GROUP¹¹, (1995). O grupo de Qualidade de Vida da OMS, sob a coordenação de John Orley, definiu QV como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” WHOQOL GROUP¹⁰, (1994). Nesta definição fica implícito que o conceito de qualidade de vida é subjetivo, multidimensional e que inclui elementos de avaliação tanto positivos como negativos. WHOQOL GROUP, (1995).

3.6- AUTO QUESTIONNAIRE QUALITÉ DE VIE ENFANT IMAGÉ (AUQEI)

O questionário em questão é baseado no ponto de vista da satisfação da criança, visualizada a partir de 4 figuras que são associadas a diversos domínios da vida, através de 26 questões que exploram relações familiares, sociais, atividades, saúde, funções corporais e separação. Servindo assim como um instrumento padronizado, para avaliar a QV das crianças de 04 a 12 anos, validado e

confiabilizado assim por uma aplicação de mais de 353 crianças, considerado assim como um importante instrumento diagnostico, (MAGNIFICAT e DAZORD 1997).



Fig 1. Faces da AUQEI.

Trata-se de uma auto-avaliação que utiliza o suporte de imagens, que a própria criança responde, com cada questão apresentando um domínio e as respostas (em número de 4) sendo representadas com o auxílio de faces que exprimem diferentes estados emocionais. Pede-se, então, à criança, que assinale, sem tempo definido, a resposta que mais corresponde ao seu sentimento frente ao domínio proposto. Inicialmente, porém, solicita-se que ela apresente uma experiência própria vivida perante cada uma das alternativas. Isso permite que a criança compreenda as situações e apresente sua própria experiência. A escala permite assim, obter um perfil de satisfação da criança diante de diferentes situações seguindo assim as orientações das autoras do mesmo (MAGNIFICAT e DAZORD,1997).

3.7- Conceitos sobre a natação.

De acordo com Skinner *et al.*, (1985), há relatos de que há cerca de cinco mil anos, na Índia, já existiam piscinas de água quente onde figuras assírias de baixo relevo mostravam estilos rudimentares de natação. Além disso, em 460-375 a.C. Hipócrates usava água no tratamento de doenças e os romanos utilizavam os banhos com finalidades recreativas e curativas.

Wilke(1990), nos fala que durante a Idade Média, a natação se restringia apenas aos nobres e os militares, afirma ainda que o manual de natação foi escrito

em Latim por Nikolaus Wynmann escrito por volta de 1538, destacava nele que o homem não dominava naturalmente a “arte de nadar”, diante disso o mesmo necessitava de um professor para orientá-lo, devido aos perigos.

Para se falar em pedagogia da natação é necessário assumir que o aprendizado da natação tenha componentes educativos, entendidos aqui como aqueles de natureza procedimental, conceitual e atitudinal presentes nos conteúdos de ensino (FERRAZ 1996).

Corrêa e Massaud (1999) considera a natação uma atividade que promove a saúde e o bem estar sem causar efeitos colaterais prejudiciais. Ela é recomendada como uma atividade para a recuperação de condições crônicas e é considerada apropriada para todas as idades e tipos físicos.

Convivem na atualidade várias correntes que orientam o ensino da natação. A falta de bases teóricas consistentes, ou seja, de uma pedagogia para a mesma, levou muitos professores a adotarem métodos próprios. Mesmo assim, não é possível ensinar nada sem que se parta de uma idéia de como as aprendizagens são produzidas. Destaca-se ainda que não se pode perder de vista a existência de uma série de princípios com os quais as diferentes correntes de ensino deveriam estar de acordo: as aprendizagens dependem das características singulares de cada indivíduo e estas correspondem, em parte, às experiências que cada um viveu desde o nascimento, o modo como se aprende e os ritmos das aprendizagens variam segundo as capacidades, motivações e interesses de cada indivíduo, enfim, a maneira como se produzem as aprendizagens é o resultado de processos singulares e pessoais. (NEIRA 2003).

Fernandes e Lobo da Costa (2006) conceitua a natação como um conjunto de habilidades motoras que proporcionam um deslocamento autônomo, independente seguro e prazeroso no meio líquido, ele também é visto como um mundo de varias possibilidades de ações e movimentos.

Shaw e D’Angour (2001) cita que nadar não diz respeito apenas a mover-se na água, diz respeito a relacionar-se e estar nela. Existe assim uma arte de simplesmente estar na água, e essa arte raramente é associada a conceitos comuns relativos a nadar, tendo muito mais a ver com a qualidade de experiência. Quando a natação é entendida como uma arte, em vez de uma técnica, uma ciência ou um meio de entrar em forma, ela assume uma nova dimensão, ocorrendo assim uma

grande motivação para quem pratica, a mesma combina muito o prazer do esporte com os benefícios de entrar em forma.

Segundo Tahara *et al.*, (2006) as expectativas presentes no ser humano em busca de alternativas com maiores qualidades, frente à exacerbação centrada na cultura do trabalho e do consumo, podem recair sobre a crescente procura por vivências mais significativas, tornando as atividades aquáticas uma nova perspectiva, no sentido da tentativa de preenchimento desta inquietação humana em busca da melhoria da qualidade existencial. Observando o que foi citado pelos autores, entendemos que as atividades aquáticas já são consideradas por quase todos uma forma de adquirir uma melhor QV, trazendo assim uma forma de prazer e de ocupar o tempo com uma nova possibilidade fazendo assim também uma melhora na forma física e também psicológica.

Corrêa e Massaud (2004) define a natação como uma porta que abre o caminho para atingir o aprendizado de forma educativa, trazendo os mais variados benefícios concretos no desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial das crianças, auxiliando no seu aprendizado escolar.

Tahara *et al* (2006) diz que as atividades aquáticas vêm crescendo de certa maneira considerável proveitosa, obtendo assim as exigências da nossa comunidade e também do próprio ser humano, considerada uma das modalidades mais procuradas e praticadas, com uma proporção de uma grande quantidade de pessoas que gostam de se exercitar no meio líquido.

Diante dos acontecimentos, percebemos que a realidade que se apresenta hoje, muitas vezes, não possibilita que as pessoas disponham de tempo para dedicarem-se à prática de uma atividade física no mínimo três vezes por semana, sendo muito comum encontrar pessoas que realizam atividade física regular com uma frequência de duas vezes por semana. Esse aspecto da frequência semanal é particularmente relevante quando nos referimos a uma atividade física como a natação, pois além de uma questão de tempo disponível para a prática, estão inseridos neste contexto aspectos como a disponibilidade de recursos financeiros, tendo em vista, que a prática da natação está atrelada, obrigatoriamente, a um espaço físico adequado, havendo a necessidade da inserção do praticante em clubes, academias ou instituições que oferecem esta estrutura, segundo (NAHAS 2001).

3.8- Benefícios da Natação

Percebemos que o meio aquático trás grandes benefícios para nossa vida e para a nossa saúde. A natação desenvolve coordenação, condicionamento aeróbio reduz a espasticidade, e resulta em menos fadiga que outras atividades. Além disso, traz grandes contribuições para o processo de reabilitação e pode reduzir o grau de fraqueza e de complicações.

Segundo Buckhardt e Escobar (1985), na água, a ação da gravidade é quase nula permitindo à criança executar movimentos que não poderia realizar em solo, o que estimula a propriocepção com a execução de movimentos ou posturas não habituais que auxiliam para a estruturação da imagem corporal. Também proporciona meios de estimulação para o desenvolvimento da fase psicomotora em que se encontra. Além disso, os exercícios de controle respiratórios são importantes para estes pacientes que normalmente possuem alteração da função respiratória.

Skinner e Thomson (1985) sugerem as seguintes vantagens da atividade aquática: o alívio do peso corporal, favorecendo o treino de marcha em indivíduos com dificuldade de locomoção; o reforço muscular em função da maior densidade da água e o relaxamento muscular e a ativação da circulação sanguínea, em decorrência do efeito turbulência.

O esporte seja ele qual for é de suma importância para uma pessoa com incapacidade física quanto para um individuo saudável. Embora nem todos os indivíduos com incapacidades tenham desejos de se tornarem algum atleta, pois apenas a participação esportiva já traz vários benefícios segundo o autor SHEPHARD, 1991).

Para Mazarini (2006) cita que os exercícios no meio líquido oferecem oportunidades de execução dos mais diferentes movimentos, graças à propriedade de fluabilidade do corpo na água. De acordo com a autora, “a água aquecida proporciona um aumento da circulação sanguínea e da sensibilidade neurosensorial que, juntamente com a diminuição dos efeitos da gravidade, são responsáveis pela melhora do tônus muscular postural”.

Para Tahara et al., (2006) os benefícios não são apenas em relação à aspecto físico, temos também um grande benefício em se tratando do psicológico,

proporcionando assim a tendência à elevação da auto-estima, alívio dos níveis de stress, maior disposição p/ enfrentar as atividades cotidianas, entre outros.

Franken, et al., (2007) cita que aliado aos mais variados benefícios que a natação traz para a qualidade de vida das pessoas, inúmeros profissionais da área da saúde recomendam a prática deste tipo de exercício por ajudar na recuperação de atletas e pessoas lesionadas ou com problemas no sistema circulatório, locomotor e respiratório.

3.9- Natação para crianças

A natação constitui-se uma excelente atividade motora, na qual a criança desde a mais tenra idade experimenta de forma mais natural e espontânea, uma motricidade aquática dinâmica, essencial à sua evolução, em seu progresso desenvolvimentista (GRISI, 1994).

Para Kruehl, et al (1997) o bem estar do individuo vem sendo assim o primeiro fator, e talvez o mais importante, permitindo assim que ele sinta prazer em estar na água e descubra as boas sensações que ela proporciona., por isso atualmente as concepções de como ministrar as aulas estão sendo modificadas, pois são ministradas de acordo com a faixa etária, obedecendo assim às mais diversas formas e mais motivadoras atividades que a aula puder oferecer as crianças. A criança se bem estimulada, motivada é um dos primeiros passos para a obtenção de um ótimo resultado vindo da prática da natação.

Já Damasceno (1997) afirma que a natação infantil é um eficaz instrumento de aplicação da Educação Física no ser humano, assim como excelente elemento para iniciar a criança na aprendizagem organizada. No que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor, é possível afirmar sua decisiva participação na construção do esquema corporal e seu papel integrador no processo de maturação.

Segundo Lima (1999), durante muito tempo a natação foi realizada de modo mecanista e detalhista, visando mais o plano técnico do que o pedagógico, onde as crianças eram supervisionadas por técnicos os quais tinham como meta ensinar os estilos para formação de novos atletas em pouco tempo. Entendemos que por muito

tempo a natação para crianças foi idealizada de forma a ser trabalhada como uma modalidade de alto nível, trabalhando apenas para resultados imediatos e de grande potencial, como formar mais atletas na área.

A natação infantil proporciona vários benefícios entre eles os físicos, orgânicos, sociais, terapêuticos e recreativos, melhora a adaptação na água, aprimorando a coordenação motora, noções de espaço e tempo, prepara o psicológico e neurológico para o auto-salvamento, aumento da resistência cardiorrespiratória e muscular. A natação ajuda também a tranquilizar o sono, estimular o apetite, melhorar a memória, além de prevenir algumas doenças respiratórias (FERREIRA, 2007).

4. Materiais e Metodos

4.1- Tipo de estudo

Foi um estudo observacional com delineamento transversal.

4.2- Tempo de realização

O trabalho foi desenvolvido nos meses de outubro e novembro de 2012.

4.3- Local de estudo

O estudo foi realizado no próprio clube onde as crianças frequentam, localizado em Coromandel – MG, onde os alunos frequentam as aulas de natação.

4.4- População de estudo

Foi desenvolvida uma seleção de quantos alunos na idade exigida poderão participar do estudo, realizando posteriormente uma reunião com os pais ou responsáveis, como também a entrega e assinatura do TCLE.

A pesquisa foi realizada com um grupo de voluntários, com idade de 10 a 14 anos, praticantes de natação do Projeto Social “AABB Comunidade”.

4.5- Critérios de inclusão e exclusão

- Ser aluno do Projeto Social “AABB Comunidade”
- Ter idade entre ou igual a 10 a 14 anos,
- Ter o consentimento dos pais e professor.

Podendo ser excluído:

- Não ser aluno do Programa Social “AABB Comunidade”
- Não ter a idade exigida;
- Os pais não conscientizarem e não autorizarem seu filho de estar participando.

4.6- Instrumentos de coleta de dados

Primeiramente foi entregue aos voluntários o TCLE, um documento que informou e esclareceu ao voluntário desta pesquisa de maneira que ele possa tomar sua decisão de forma justa e sem constrangimentos sobre a sua participação no estudo. É uma proteção legal e moral do pesquisador e do pesquisado, visto que ambos estão assumindo responsabilidades. Esse documento contém, de forma didática e bem resumida, as informações mais importantes do protocolo de pesquisa, escrito em forma de convite e em linguagem acessível aos voluntários do estudo. O pesquisador garante que o seu voluntário consiga realizar uma leitura e compreenda o que realmente irá acontecer no decorrer da pesquisa. Não podendo esconder possíveis riscos e desconfortos. Apresentando assim o projeto indicando tudo o que poderá constranger ou trazer prejuízos ao voluntário da pesquisa. O TCLE é um documento único e deve ser sempre apresentado isoladamente do projeto. Foi entregue aos voluntários duas vias, onde foram assinadas pelo voluntário e pelo responsável da pesquisa, ficando assim um documento para cada parte envolvida.

Os pais receberam um termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando ou não a participação do mesmo na pesquisa, esse termo só poderia ser assinado pelos responsáveis, pois a população alvo é considerada de menor idade.

Foi aplicado o questionário “AUQUEI”, onde depois de coletados os dados foram repassados para as fichas de registro. Cada caso foi exposto em uma ficha de dados, procurando assim analisar as respostas de forma fidedigna e sem deixar que erros julguem nos resultados.

As respostas obtidas nos questionários foram repassadas para fichas numeradas com o objetivo de manter o anonimato dos participantes e diagnosticar o resultado.

Foi utilizado análise descritiva dos dados, sendo elas: média e o desvio padrão.

4.7- Procedimentos de coleta de dados

- Foi realizado a apresentação do projeto e apresentado o convite para participar do estudo;
- Foram observados os interessados em participar do estudo;
- Foram identificados os alunos que se encaixavam nos objetivos do estudo;
- Após a confirmação dos alunos, foi entregue o termo (TCLE), que foi assinada pelos pais ou responsável legal, autorizando a participação da criança no estudo;
- Após a autorização assinada, realizou-se a aplicação do questionário aos alunos,
- Recolhimento do questionário e realização da análise dos resultados.

5- Resultados

O trabalho “Análise da Qualidade de vida de crianças praticantes de natação no Projeto Social AABB Comunidade da cidade de Coromandel – MG”, tendo por objetivo analisar o índice de satisfação dos praticantes do Projeto Social AABB Comunidade, juntamente com a análise do índice de afetividade com os pais, mostrou os seguintes resultados:

Na tabela 1, evidencia que as amostras do estudo propriamente dito foram divididas em grupos etários, com idades entre 10 a 14 anos para uma melhor análise de resultados.

Tabela 1 – Distribuição da amostra entre sexo e idade.

Idade	Sexo
10 anos	Masculino (02)
	Feminino (01)
12 anos	Masculino (02)
	Feminino (02)
13 anos	Feminino (04)
14 anos	Masculino (02)
	Feminino (02)

Na tabela 02, analisamos o fator 1, onde o mesmo envolve questões relativas a independência, relações companheiros e avaliações.

Tabela 2 – Análise do Fator 1 – Autonomia

Fator 1 - Autonomia (n=15)				
11 Questões				
	Muito Infeliz	Infeliz	Feliz	Muito Feliz
Meninos	05	11	35	16
Meninas	10	08	37	43
Total	15	19	72	59

Os dados do fator 2 na tabela 03, onde se envolve questões relativas a atividade na escola, a refeições, deitar, ida a médico, etc.,

Tabela 3 - Análise do fator 2 – Funções

Fator 2 - Funções (n=15)				
08 Questões				
	Muito Infeliz	Infeliz	Feliz	Muito Feliz
Meninos	08	18	18	11
Meninas	23	16	21	12
Total	31	34	39	23

Na tabela 04, visualizamos os dados do fator 3, onde se encaixa o quesito família, envolvendo questões relativas a opinião quanto às figuras parentais e delas quanto a si mesmo.

Tabela 4 – Análise do fator 3 – Família

Fator 3 - Família (n=15)				
05 Questões				
	Muito Infeliz	Infeliz	Feliz	Muito Feliz
Meninos	03	06	11	10
Meninas	09	05	08	21
Total	12	11	19	31

Na tabela 05, diagnosticamos o fator 4, onde o mesmo relata as questões relativas a férias, aniversário e relações com avós;

Tabela 5 – Análise do fator 4 – Lazer

Fator 4 - Lazer (n=15)				
02 Questões				
	Muito Infeliz	Infeliz	Feliz	Muito Feliz
Meninos	-	01	04	06
Meninas	02	-	02	20
Total	02	01	06	21

Por fim, através da tabela 6, identificamos os resultados entre meninos e meninas e o índice de felicidade e infelicidade, decorrente do questionário onde os mesmos responderam as 26 questões, envolvendo assim os quatro (4) fatores analisados anteriormente.

Tabela 6 – Nível de felicidade entre os participantes

	Índice de Felicidade (n=15)			
	Infeliz		Feliz	
Meninos	16	36	68	43
Meninas	44	29	68	96
Total	125		275	

6 – Discussão

Diante dos resultados obtidos na pesquisa feita com crianças e adolescentes do Programa AABB Comunidade de Coromandel-MG, percebemos um alto índice de felicidade no fator 1 “autonomia”, onde notamos que a felicidade em relação a independência e auto-avaliação é bem ampla, pois se trata de assuntos bem individuais. Nota-se ainda que a diferença entre a opção “feliz”, entre meninos e meninas variou com uma diferença muito pequena, podendo assim perceber que quase se assemelham nesse quesito de autonomia, onde concluímos que em relação a esse fator a felicidade é clara.

Podemos então relacionar o estudo de Melo (2005), que nessa questão de autonomia os valores declinam por se tratar de uma pesquisa relacionada a QV com uma doença que envolve a paralisção, onde o individuo fica retido em uma cadeira de rodas, então percebemos que as dificuldades encontradas pelos cadeirantes é sem duvida maior do que em relação a amostra desse estudo, então em controvérsia a esse estudo citado percebemos que nosso índice de felicidade em relação a autonomia é bem alto, pois todos os entrevistados é independente e possui assim uma vida própria, ou seja, não precisa de nenhuma ajuda familiar para desenvolver suas atividades diárias.

Outro ponto de destaque é que o fator 2, denominado “funções”, indica que o nível de infelicidade é maior do que o de felicidade, identificando assim que os indivíduos da amostra se sentem infelizes quando vão a escola, ou vão ao médico, ou simplesmente em relação a sua vida social.

Polakoff et al., (1998), diz que o maior causador dessa insatisfação é o mau ajustamento psicológico das crianças, uma pobre estrutura e coesão familiar, conflitos familiares e ainda o pouco apoio por parte da família, então nessas palavras, podemos entender o porque da infelicidade, pois a maioria dos entrevistados tem uma estrutura familiar muito abalada, com problemas sociais e por isso pode refletir na vida social e na escola. Então concluímos que nossos entrevistados possuem um índice de infelicidade bem alto a essas funções.

No item do fator 3, onde o indica questões sobre “família”, o resultado foi bem satisfatório, o nível de felicidade é bem alto, incluindo que meninos e meninas quase se igualam na parte que se distribuem como felizes, num somatório de 19 pontos.

Barreire et al., (2003), que também foi utilizado como instrumento de pesquisa o AUQEI, não foram encontradas diferenças significativas entre as percepção das crianças e de seus pais. Seguindo ainda essa linha de pensamento Eiser et al., (2001) reportam concordância entre pais e seus filhos. Podendo assim concluir que o índice de felicidade entre parentes nesse estudo superou as expectativas.

Por fim a análise do fator 4, onde o mesmo entra questões relacionadas ao lazer, que por sua vez foi de um nível de felicidade alto, podendo dizer que eles são muito felizes em quesito de lazer, vendo que os meninos apenas um se sente infeliz nesse quesito e o restante e as meninas se sentem muito felizes.

No estudo de Melo, (2005), em seus resultados houve uma grande predominância na categoria lazer, podendo assim constatar que a QV das mesmas se correlaciona muito positivamente com o lazer.

Então diante desses dados e de estudos vemos que o lazer é uma questão que trás a todos muita felicidade.

Diante de cada resultado percebemos em todas as tabelas um pequeno índice de infelicidade, em relação a todas as questões, vistas que envolvem diversas questões relativas a família, a escola e parentes, mas na tabela 6, onde cita ao todo o índice de infelicidade e felicidade, podemos constatar que no caso dos meninos o nível de infelicidade é bem menor do que das meninas que por sua vez tem suas infelicidades mais evidentes no quesito fator 2 – “funções”, na tabela 03.

Nessa mesma tabela podemos identificar que essas crianças estão com um nível de felicidade bem alto, independente das questões elas possuem um alto índice de satisfação entre seus familiares. Através desses dados pode-se afirmar que a QV das mesmas é relativa a cada individuo, que por sua vez, é bem distribuído em seus pensamentos e suas idéias.

Para melhor entender essa situação Nobre (1995) diz que o individuo tem que viver bem, possuindo assim uma boa QV, então diante dos dados percebe-se que esses indivíduos vivem bem, pois seu nível de felicidade é bem visível.

Diante das tabelas que foram apresentadas, observa-se que a QV entre os adolescentes nem sempre é um meio de viver bem e sim de se sentirem bem, no caso dos adolescentes quando se impõe algo e eles não gostam eles sempre ficam

revoltados e se sentem infelizes, então por isso vemos a maioria das respostas sobre infelicidade sobressair em relação aos pais e familiares.

Auqueir et al. (1997), cita que cada indivíduo tem um equívoco de inteligência, atribuindo assim a maneira como vive, trazendo benefícios para o próprio ser. É o que acontece nesse caso com a nossa satisfação ou melhor com a QV dos mesmos, eles expõem suas exigências e se forem contrariados se sentem infelizes e com sua QV baixa.

A amostra em questão tem possíveis níveis de percepções entre si, nota-se que muitos em questões de escola se sentem felizes, outros já são infelizes nesses quesitos, por isso em função de sua fase desenvolvimentista, raramente pode se ter um padrão de uma concepção da satisfação pessoal, por isso esse trabalho nos mostra que a satisfação dos alunos é por tema, possui tema que os fazem felizes e em outros proporciona um declive em suas satisfações, podendo chegar a infelicidade por completa.

Martin e Stockler (1998), os resultados encontrados no estudo, afirmando que cada indivíduo tem sua satisfação, devendo assim viver harmoniosamente entre si, procurando uma felicidade em tudo que estiver que for fazer, porém ninguém é igual a ninguém, cada um pode ter uma opinião e assim visualizar a situação de formas diferentes.

7 – Conclusão

Este estudo teve como objetivo analisar a qualidade de vida dos alunos do projeto AABB Comunidade de Coromandel, praticantes de natação, objetivando também observar o nível de satisfação e entusiasmo em relação aos seus pais, verificando assim cada categoria do questionário AQUEI, que o mesmo tem por sua função analisar o índice de QV de crianças e adolescentes. Procurando então associar a natação como um meio de ajuda para as crianças, uma forma de trazer satisfação e desenvolvimento para as mesmas.

Com base nos resultados apresentados conclui-se que em relação às crianças e adolescentes praticantes de natação, percebemos que o índice de satisfação é alto, onde podemos ressaltar que ao nos referirmos sobre QV, a amostra em questão se tem porcentagens bastante satisfatórias. Por outro lado devemos salientar que as questões relativas a escola o índice de insatisfação foi elevado, deixando assim um alerta em relação a esse quesito, procurando assim meios para tal questão ser resolvida.

Então por fim, os objetivos que foram propostos nesse estudo tiveram um resultado positivo e também bastante satisfatório em relação ao que objetivei no mesmo, os índices de satisfação, relação com pais e com a natação, trazendo assim resultados positivos em relação a cada item proposto como objetivo.

8 – Referências

ALVES, M P; JUNGER, W L; PALMA, A; MONTEIRO, W D, RESENDE, H G de; **Motivos que justificam a adesão de adolescentes à pratica da natação:** Qual o espaço ocupado pela saúde? Revista Brasileira de Medicina do Esporte _ V. 13, n. 6 – Nov/Dez, 2007.

AUQUIER, P; SIMEONI, M C; MENDIZABAL, H; **Approches théoriques et méthodologiques de la qualité de vie liée à la santé.** Revue Prevenir, v.33, p:77-86. 1997.

AWAD, G; VORUGANTI, LNP; **Intervention research in psychosis: issues related to the assessment of quality of life.** Schizophr Bull 2000; v.26 p.557-64. Apud CAMPBELL - 1976.

BARREIRE SG, OLCINEI AO, KAZAMA W, KIMURA M, SANTOS VLCG. **Qualidade de vida de crianças ostomizadas na ótica das crianças e das mães.** Jornal de Pediatria; v.79, p.55-62. 2003.

BUCKHARDT R, ESCOBAR MO. **Natação para portadores de deficiências.** Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1985.

BULLINGER M. **Ensuring international equivalence of quality of life measures: problems and approaches to solutions.** In: Orley J, Kuyken W editors. Quality of life assessment: international perspectives. Heidelberg: Springer Verlag; p 33-40, 1994.

BULLINGER M, ANDERSON R, CELLA D, Aaronson. **Developing and evaluating cross-cultural instruments from minimum requirements to optimal model;** Quality of Life Research, v.2, p. 451-9, 1993.

CARVALHO, A,B,P,C; COELHO, D,C,M; **Natação para crianças: o que motiva os pais a escolherem esta modalidade esportiva para seus filhos**, Universidade Castelo Branco – Rio de Janeiro/RJ – Brasil.

CICONELLI, RM; FERRAZ, MB, SANTOS, W; MEINÃO, I; QUARESMA, MR. **Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36** (Brasil SF-36). Revista Brasileira de Reumatologia; v. 39, p.143-50, 1997.

CORRÊA, C. R.; MASSAUD, M. **Escola de natação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CORRÊA, C. R.; MASSAUD, M. **Natação na pré-escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

DAMASCENO, L. G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Campinas, SP: Autores associados, 1997.

EISER C, MORSE R. Can; **Parents rate their child's health-related quality of life?** Results of a systematic review. Quality of Life Research; v. 10, p. 347-357, 2001.

FARQUHAR, M; **Definitions of quality of life: a taxonomy**. Journal of advanced nursing, Wiley Online Library -v. 8, p: 22-502, 1995.

FERRAZ, O.L. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade, a questão da pré-escola**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, p.16-22, 1996. Suplemento 2.

FERREIRA, F. G. **Natação para bebês**. Disponível em: <<http://www.guiadobebê.com.br>>. Acesso em: 19 de novembro de 2012, 22:10:00.

FERNANDES, J.R.P; LOBO DA COSTA, P.H; **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos**. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006.

FLECK, MP; LOUZADA, S; XAVIER, M; CACHAMOVICH, E; VIEIRA, G; SANTOS, L; et al. **Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100)**. Revista Saúde Pública; v.33; p.198- 205. 1999.

FLECK, MP; LOUZADA, S; XAVIER, M; CACHAMOVICH, E; VIEIRA, G; SANTOS, L; et al. **Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida WHOQOL – Bref**. Revista Saúde Pública; v.6, p: 34: 350. 2000.

FOX-RUSHBY J, PARKER M. **Culture and the measurement of health-related quality of life**. European Psychology Applied; v.45, p. 257-63, 1995.

FRANKEN, M; CARPES, F P; CASTRO, F A de S, **Influência do treinamento de natação com diferentes frequências semanais na frequência cardíaca, no índice de massa corporal (IMC) e na capacidade aeróbica**. Revista In. Congresso Brasileiro de Ciências, 2007.

GILL T, FEINSTEIN A. **A critical appraisal of the quality of quality-of-life measurements**. JAMA – Journal of the American Medical Association, v.272, p. 619-26, 1993.

GRISI, Roseni N. F. **Natação para Bebês: uma abordagem psicológica das relações pais e filhos no processo ensino-aprendizagem**. Monografia (Especialização em Ciência da Natação e Hidroginástica) Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro. 32 p, 1994.

GUYATT G, FEENY D, PATRICK L. **Measuring health related quality of life**. Journal of the American College of Cardiology, Annals of Internal Medicine; v. 118, p. 622, n. 9, 1993.

HARDING, L. **Children's quality of life assessments:** a review of genetic and health related quality of life measures completed by children and adolescents. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, v. 8, p. 79-96, 2001.

KRUEL, L. F. M. **Peso Hidrostático e Frequência Cardíaca em Pessoas Submetidas a Diferentes Profundidades de Água.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 1994.

KRUEL, L. F. M.; DIAS, A. B. C.; SILVA, R. C.; TARTARUGA, L. A. P.; PICANÇO, P. S. & RANGEL, A. B. **Determinação da frequência cardíaca em pessoas de diferentes idades submetidas a diferentes profundidades de água.** Anais do Simpósio Internacional de Ciência e Tecnologia no Esporte. Porto Alegre. Multimedia. Gráfica, 1997.

LIMA, W. U. **Ensinando Natação.** São Paulo: Phorte, 1999.

MANIFICAT S., Dazord A. **Évaluation de la qualité de vie de l'enfant:** validation d'un questionnaire, premiers résultats. *Neuropsychiatr Enfance Adolescent*; v.45, pág. 106-114, 1997.

MARTIN, AJ; STOCKLER, M; **Quality of live assessment in Health care research and practice.** *Evaluation & Professions* 21, v.2; pág: 141-156, 1998.

MARTINEZ, J. E. et al. **Avaliação da qualidade de vida de pacientes com fibromialgia através do "Medical Outcome Survey 36 Item Short-form Study".** *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 39, n. 6, p. 312-316, 1999.

MATOS, O; **As formas modernas do atraso.** Folha de São Paulo; Primeiro Caderno, 27 de setembro, pág. 3. 1998;

MAZARINI, C. **A criança portadora de deficiência visual e a alegria de aprender a nadar.** São Paulo: Ed. Santos, 2006.

MELO, E.L.A.de. **Qualidade de vida de crianças com distrofia muscular progressiva tipo Duchenne**; Fortaleza – Ceará – 2005. www.uol02.unifor.br

NAHAS, MV. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf; 2001.

NEIRA, M.G. **Educação física**: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.

NELSON, G.; LAURENDEAU, M. e CHAMBERLAND, C. **A review of programs to promote family wellness and prevent the maltreatment of children**. Canadian Journal of Behavioural Science, v. 33 (1), p. 1-13. 2001.

NOBRE, M R C; **Qualidade de vida**, Arquivo Brasileiro de Cardiologia, volume 64, nº. 4, São Paulo, 1995.

OLIVEIRA, R S de; MARTINS, G C. **Qualidade de Vida de Crianças que Praticam Natação**. Revista Logos, Número 19, 2010.

PAIM, J. S, **Abordagens teórico-conceituais em estudos de condições de vida e saúde**: notas para Reflexão e Ação; pp. 7-30, In Barata RB (org.) Condições de Vida e Saúde. Saúde e Movimento 4. Abranco, Rio de Janeiro, 1997.

PATRICK D, WILD DJ, JOHNSON et al. **Cross cultural validation of quality of life measures: problems and approaches to solutions**. In: Orley J, Kuyken W editors. Quality of life assessment: international perspectives. Heidelberg: Springer Verlag, p. 19-32, 1994.

POLAKOFF RJ, MORTON AA, KOCH KD, RIOS CM. **The psychosocial and cognitive impact of Duchenne's Muscular Dystrophy**. Seminars in Pediatric Neurology; v. 5(2), p. 116-23, 1998.

POWER M, Bullinger M, HARPER A. **The World Health**. Organization WHO-QOL-100 tests of the universality of quality of life in 15 different cultures groups worldwide. Health Psychol; V.18 pág: 495-505, 1999.

PREBIANCHI, HB, **Medidas de qualidade de vida para crianças: aspectos conceituais e metodológicos**. Psicologia: Teoria e Prática, v.5(1), p. 57-69, 2003.

SEIDL, E M F, ZANNON, C M L da C, **Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos**; Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20(2), p. 580-588, mar- abr, 2004.

SHEPHARD, R J. **Benefits of sport and physical activity for the disabled: implications for the individual and for society**. Scandinavian Journal of Rehabilitation Medicine, v. 23, p. 51-59, 1991.

SKINNER, A. T; THOMSON, A. M; **Duffield: exercícios na água**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1985.

SHAW, S.; D`ANGOUR, A. **A arte de nadar**. São Paulo: Manole, 2001.

SHIN, D. C. & JOHNSON, D. M. - **Avowed happiness as an overall assessment of the quality of life**. Social Indicators Research 5: 475-92, 1978 apud Bowling, A. - Measuring health - A review of quality of life measurement scales. Buckingham: Open University Press, p. 6, 1997.

TAHARA, A K; SANTIAGO, PEREIRA, D R; TAHARA, A Klein; **As atividades aquáticas associadas ao processo de bem-estar e qualidade de vida**. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 11 - N° 103 - Dezembro de 2006.

The WHOQOL Group. **The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization**. Social Science & Medicine; v. 41, p. 1403-9. 1995.

The WHOQOL Group. **The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL).** In: Orley J, Kuyken W editors. Quality of life assessment: international perspectives. Heidelberg: Springer Verlag;. p. 41-60. 1994.

VALL et al. **Estudo da qualidade de vida em pessoas com lesão medular.** Arquivos de Neuropsiquiatria, v.64, n.2b, p.451-455, jan. 2006.

WILKE, K. A. **Reinbek bei Hamburg:** Rowohlt Taschenbuch Verlag, 1990.

Anexos

Anexo 1 – TCLE dos pais ou responsáveis;

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sr(a) foi selecionado(a) e está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **intitulada**: “Análise da Qualidade de vida de crianças praticantes de natação no Projeto Social AABB Comunidade da cidade de Coromandel – MG.” que tem como **objetivos**: Analisar a qualidade de vida das crianças do programa AABB Comunidade. A pesquisa terá duração de 02 meses, com o término previsto para novembro de 2012. Suas respostas serão tratadas de forma **anônima** e **confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os **dados coletados** serão utilizados apenas **NESTA** pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Sua participação é **voluntária**, isto é, a qualquer momento você pode **recusar-se** a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e **retirar seu consentimento**. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha. Sua **participação** nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de questionário. Sr(a) não terá nenhum **custo ou quaisquer compensações financeiras**. **Não haverá riscos** de qualquer natureza relacionada a sua participação. Sr(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o celular/e-mail do pesquisador responsável, e demais membros da equipe, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos!

Michel Santos

Amanda Francisca Simão Silva

Coromandel, ____ de _____ de 20__.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa: _____

Anexo 2 – TCLE ao Presidente do Clube.



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO - COROMANDEL - MG

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Como responsável pela Instituição do respectivo estudo a ser realizado, solicito seu consentimento para a realização do mesmo com os alunos do “Programa Social AABB Comunidade” selecionados aleatoriamente. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar a realização do estudo, assine o documento de consentimento, Em caso de dúvida você pode procurar a pesquisadora responsável pelo telefone (34) 9189-7391 ou pessoalmente no endereço Rua Pedrinho Pereira, 518.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: *“Análise da Qualidade de vida de crianças praticantes de natação no Projeto Social AABB Comunidade da cidade de Coromandel – MG”.*

Responsável: Amanda Francisca Simão Silva

Orientador: Michel Santos Silva

Descrição da pesquisa:

O objetivo do estudo é analisar a qualidade de vida das crianças com faixa etária de 10 a 14 anos, adeptas a prática de natação no Projeto Social AABB Comunidade da cidade de Coromandel-MG. Pretende-se desenvolver esta pesquisa com mais ou menos 30 educandos com idades entre 10 e 14 anos de ambos os sexos. Serão utilizados instrumentos de coleta de dados como questionários respectivos educandos para análise da qualidade de vida correspondente aos hábitos diários.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada

por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____
, RG _____, CPF _____, com a função de presidente do Clube AABB (Associação Atlética Banco do Brasil de Coromandel), autorizo a realização do presente estudo neste Clube, com os educandos do Projeto Social AABB Comunidade, para concretizar o trabalho de Conclusão de Curso da Acadêmica Amanda Francisca Simão Silva, devidamente matriculado na Instituição UnB/UABII, Pólo de Coromandel, para a pesquisa: “ *Análise da Qualidade de vida de crianças praticantes de natação no Projeto Social AABB Comunidade da cidade de Coromandel – MG.*” Fui devidamente esclarecida pela aluna Amanda Francisca Simão Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que os alunos poderão desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Coromandel, 29 de outubro de 2012

Acadêmica: Amanda Francisca Simão Silva

Presidente: Ernane Borges Diniz

Anexo 3 – TCLE da coordenação do Programa



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO - COROMANDEL - MG
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Como responsável pela Instituição do respectivo estudo a ser realizado, solicito seu consentimento para a realização do mesmo com os alunos do “Programa Social AABB Comunidade” selecionados aleatoriamente. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar a realização do estudo, assine o documento de consentimento, Em caso de dúvida você pode procurar a pesquisadora responsável pelo telefone (34) 9189-7391 ou pessoalmente no endereço Rua Pedrinho Pereira, 518.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: *“Análise da Qualidade de vida de crianças praticantes de natação no Projeto Social AABB Comunidade da cidade de Coromandel – MG”.*

Responsável: Amanda Francisca Simão Silva

Orientador: Michel Santos Silva

Descrição da pesquisa:

O objetivo do estudo é analisar a qualidade de vida das crianças com faixa etária de 10 a 14 anos, adeptas a pratica de natação no Projeto Social AABB Comunidade da cidade de Coromandel-MG. Pretende-se desenvolver esta pesquisa com mais ou menos 30 educandos com idades entre 10 e 14 anos de ambos os sexos. Serão utilizados instrumentos de coleta de dados como questionários respectivos educandos para análise da qualidade de vida correspondente aos hábitos diários.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA





Eu, _____
, RG _____, CPF _____, com a função de presidente do Clube AABB (Associação Atlética Banco do Brasil de Coromandel), autorizo a realização do presente estudo neste Clube, com os educandos do Projeto Social AABB Comunidade, para concretizar o trabalho de Conclusão de Curso da Acadêmica Amanda Francisca Simão Silva, devidamente matriculado na Instituição UnB/UABII, Pólo de Coromandel, para a pesquisa: “ *Análise da Qualidade de vida de crianças praticantes de natação no Projeto Social AABB Comunidade da cidade de Coromandel – MG.*” Fui devidamente esclarecida pela aluna Amanda Francisca Simão Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que os alunos poderão desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Coromandel, 29 de outubro de 2012

Acadêmica: Amanda Francisca Simão Silva

Coordenadora: Claudiene Rosa de Souza Santos

Anexo 4 – Questionário AUQEI

	 Algumas vezes você está muito infeliz? Diga por quê: _____ _____ _____	 Algumas vezes você está infeliz? Diga por quê: _____ _____ _____	 Algumas vezes você está feliz? Diga por quê: _____ _____ _____	 Algumas vezes você está muito feliz? Diga por quê: _____ _____ _____
Diga como você se sente:	Muito infeliz	Infeliz	Feliz	Muito infeliz
1. à mesa, junto com sua família	()	()	()	()
2. à noite, quando você se deita	()	()	()	()
3. se você tem irmãos, quando brinca com eles	()	()	()	()
4. à noite, ao dormir	()	()	()	()
5. na sala de aula	()	()	()	()
6. quando você vê uma fotografia sua.....	()	()	()	()
7. em momentos de brincadeira, durante o recreio escolar.....	()	()	()	()
8. quando você vai a uma consulta médica	()	()	()	()
9. quando você pratica um esporte	()	()	()	()
10. quando você pensa em seu pai	()	()	()	()
11. no dia do seu aniversário	()	()	()	()
12. quando você faz as lições de casa.....	()	()	()	()
13. quando você pensa em sua mãe	()	()	()	()
14. quando você fica internado no hospital.....	()	()	()	()
15. quando você brinca sozinho(a).....	()	()	()	()
16. quando seu pai ou sua mãe falam de você	()	()	()	()
17. quando você dorme fora de casa	()	()	()	()
18. quando alguém te pede que mostre alguma coisa que você sabe fazer	()	()	()	()
19. quando os amigos falam de você	()	()	()	()
20. quando você toma os remédios.....	()	()	()	()
21. durante as férias	()	()	()	()
22. quando você pensa em quando tiver crescido	()	()	()	()
23. quando você está longe de sua família	()	()	()	()
24. quando você recebe as notas da escola.....	()	()	()	()
25. quando você está com seus avós	()	()	()	()
26. quando você assiste televisão	()	()	()	()